

Lydia Davis

# Não Posso nem Quero



RELÓGIO D'ÁGUA

Relógio D'Água Editores  
Rua Sylvio Rebelo, n.º 15  
1000-282 Lisboa  
tel.: 218 474 450  
fax: 218 470 775  
relogiodagua@relogiodagua.pt  
***www.relogiodagua.pt***

© 2014 by Lydia Davis

Título: Não Posso nem Quero — Contos  
Título original: *Can't and Won't: Stories* (2014)  
Autora: Lydia Davis  
Tradução: Inês Dias  
Revisão de texto: Ana Fonseca  
Capa: Carlos César Vasconcelos ([www.cvasconcelos.com](http://www.cvasconcelos.com))  
sobre fragmento de *New York City Interior* (1991), de Joel Meyerowitz

© Relógio D'Água Editores, Dezembro de 2014

Encomende os seus livros em:  
***www.relogiodagua.pt***

ISBN 978-989-641-480-1

Composição e paginação: Relógio D'Água Editores  
Impressão: Guide Artes Gráficas, Lda.  
Depósito Legal n.º: 385717/14

Lydia Davis

# Não Posso nem Quero

Contos

Tradução de  
Inês Dias

Ficções

## HISTÓRIA CIRCULAR

Nas quartas-feiras ao início da manhã, há sempre uma grande algazarra na rua. Acorda-me e fico sempre a pensar no que será. É sempre o camião do lixo a recolher o lixo. O camião passa todas as quartas-feiras ao início da manhã. Acorda-me sempre. Fico sempre a pensar no que será.

## IDEIA PARA UMA PLACA

No começo de uma viagem de comboio, as pessoas procuram um bom lugar, e algumas observam atentamente as pessoas em volta que já escolheram os seus lugares, para tentarem perceber se serão bons vizinhos.

Talvez fosse útil se cada um de nós usasse uma pequena placa a dizer de que maneiras poderemos, ou não poderemos, vir a incomodar os outros passageiros, por exemplo: não falarei ao telemóvel; não comerei alimentos com um cheiro forte.

Na minha, apareceria: nunca falarei ao telemóvel, para além de uma pequena chamada para o meu marido, no início da viagem de regresso a casa, resumindo a minha ida à cidade, ou, mais raramente, de um curto aviso a um amigo, no caminho para lá, de que me atrasarei; mas reclinarei o assento o mais que puder durante quase toda a viagem, excepto quando almoçar ou lanchar; poderei até ajustá-lo ligeiramente de vez em quando, no decurso da viagem; mais cedo ou mais tarde, comerei alguma coisa, normalmente uma sanduíche, às vezes uma salada ou uma taça de arroz-doce, aliás, duas taças de arroz-doce, embora das pequenas; a sanduíche, quase sempre de queijo suíço, mas na verdade com muito pouco queijo, uma só fatia, e alface e tomate, não terá um cheiro muito forte, pelo menos na minha opinião; sou o mais cuidadosa que posso com a salada, mas comer salada com um garfo de plástico é algo de estranho e difícil; sou cuidadosa com o arroz-doce, comendo pouco de cada vez, mas a cobertura selada da embalagem pode fazer um súbito ruído forte quando a arranco; poderei destapar várias vezes a minha garrafa de água para beber, sobretudo enquanto comer a minha sanduíche e cerca de uma hora depois; poderei ser mais inquieta do que outros passageiros, e poderei ocasionalmente limpar as mãos durante a

viagem com um frasquinho de desinfectante, por vezes usando um creme para as mãos a seguir, o que implica mexer na minha mala, tirar uma bolsinha de artigos de *toilette*, abri-la e, quando acabo, voltar a fechá-la e a guardá-la na minha mala; mas também me poderei sentar completamente calada por alguns minutos ou mais, a olhar pela janela; poderei não fazer mais nada para além de ler um livro durante quase toda a viagem, exceptuando um passeio pelo corredor até à casa de banho e de regresso ao meu lugar; mas, noutro dia, poderei pousar o livro de tempos a tempos, procurar um caderninho de notas na mala, tirar o elástico que o fecha, e escrever um apontamento; ou, se estiver a ler um número antigo de uma revista literária, poderei arrancar algumas páginas para as guardar, embora tente fazê-lo só quando o comboio estiver numa estação; por último, após um dia na cidade, poderei desatar os atacadores e tirar os sapatos durante parte do trajecto, sobretudo se os sapatos não forem muito confortáveis, depois pousar os pés descalços em cima dos sapatos em vez de directamente no chão ou, muito raramente, tirar os sapatos e calçar uns chinelos, se tiver levado um par, quase até chegar ao meu destino; mas os pés estão bastante limpos e as unhas estão pintadas com um belo verniz vermelho.

## BLOOMINGTON

Agora que já aqui estou há algum tempo, posso dizer com toda a confiança que nunca estive aqui antes.

## A LIÇÃO DA COZINHEIRA

*história a partir de Flaubert*

Hoje aprendi uma grande lição; a professora foi a nossa cozinheira. Tem vinte e cinco anos e é francesa. Descobri, quando lhe perguntei, que ela *não sabia* que Louis-Philippe já não é rei de França e que temos agora uma república. E, no entanto, ele já deixou o trono há cinco anos. Ela disse que o facto de ele já não ser rei pura e simplesmente não lhe interessa — foram estas as suas palavras.

E eu considero-me um homem inteligente! Mas comparado com ela sou um imbecil.



## NO BANCO

Levo o meu saco de moedas pequenas para o banco e deito-as numa máquina que as vai contar. Uma funcionária ao balcão pede-me para adivinhar quanto valem as minhas moedas. Arrisco três dólares. Não acerto. Valem quatro dólares e vinte e quatro centimos. Mas, como não falhei o total correcto por mais de um dólar e noventa e nove centimos, tenho direito a um prémio. Muitas das pessoas à minha volta no banco felicitam-me calorosamente. Posso escolher entre uma série de prémios. Depois de recusar o primeiro e o segundo, e de parecer que provavelmente vou recusar o seguinte, a ansiosa funcionária ao balcão abre um cofre sólido e mostra-me todas as hipóteses, que incluem um enorme mealheiro de plástico, um livro de colorir com os respectivos lápis, e uma bolinha de borracha. Por fim, para não a desapontar, escolho o que achei ser o melhor, um belo *frisbee* com estojo próprio.

*sonho*

## ACORDADA A MEIO DA NOITE

Não consigo adormecer, neste quarto de hotel, nesta cidade estranha. É muito tarde, duas da manhã, depois três, depois quatro. Estou deitada às escuras. Qual é o problema? Oh, talvez sinta falta dele, da pessoa ao lado da qual durmo. Depois, ouço uma porta a fechar-se bastante perto. Chegou mais um hóspede, muito tarde. Agora já sei o que fazer. Vou entrar no quarto dele e deitar-me na cama ao seu lado, e então conseguirei adormecer.

*sonho*